



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO

MARCELA ALVES CARVALHO

ESTRANGEIRO EM MINHA TERRA:
Série documental sobre imigrantes

Salvador
2019

MARCELA ALVES CARVALHO

ESTRANGEIRO EM MINHA TERRA
Série documental sobre imigrantes

Memória descritiva do documentário *Estrangeiro em Minha Terra*, apresentada à Faculdade de Comunicação da Universidade Federal da Bahia, como requisito para obtenção do grau de Bacharel em Comunicação Social - Habilitação em Jornalismo.

Orientador: Prof. Dr. Sérgio Sobreira

Salvador
2019

AGRADECIMENTOS

À minha mãe, pelo amor incondicional.

A meu pai, por ter me ensinado a ir em busca dos meus sonhos.

Aos meus irmãos, pelo exemplo.

A Rafael Hidalgo pela parceria nesse projeto e na vida.

A Caio Marco, Lucas Borges e Rodrigo Habib pela amizade genuína e participação ativa no processo de construção desta série.

À Diana Rueda, Lucila Tapia, Ramiro Tedesqui, Pedro Zorrilla e Ricardo Velásquez por terem tornado *Estrangeiro em minha terra* possível.

À Shanna Franco, Ana Carolina Gomes, Maria Moura, Juliana Braga e Yasmin Darian pela alegria que me proporcionam há muitos anos.

A todos os meus professores que contribuíram generosamente para a minha formação.

E à todas as histórias já vividas e as ainda possíveis que o mundo tem a nos agradecer.

*"Isso de ser exatamente o que se é ainda vai nos levar
além."*

Paulo Leminski

RESUMO

O presente memorial aborda os processos conceituais e práticos que levaram à produção da série documental intitulada "Estrangeiro em minha terra". Composta por cinco episódios independentes, retrata a vida e o movimento migratório de cinco pessoas, falantes da língua espanhola, que atualmente vivem em Salvador, Bahia. Veiculada no YouTube, a série busca entender, retratar e discutir os motivos pelos quais as levaram a migrar para o Brasil, bem como dificuldades encontradas, o sentimento de pertencimento e seus posteriores desejos ou planos futuros.

Palavras-chave: Imigração; Série Documental; YouTube; Língua Espanhola; História de vida

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Fotografia de Diana Yineth Rueda Cordero.....	20
Figura 2 - Fotografia de Lucila Del Carmen Tapia Peña.....	21
Figura 3 - Fotografia de José Ramiro Ballon Tedesqui.....	21
Figura 4 - Fotografia de Francisco Pedro Zorrilla Lucio.....	22
Figura 5 - Fotografia de Ricardo Jesus Ugas Velásquez.....	22
Figura 6 - Material gráfico utilizado na comunicação da série Estrangeiro em minha terra, no Canal Allora.....	27

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Datas e locais de gravação.....	24
Tabela 2 - Custos de produção.....	24

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	9
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	11
3. TRAJETÓRIA NA GRADUAÇÃO.....	14
4. RELATÓRIO DE PRODUÇÃO.....	18
4.1. Pré-Produção.....	18
4.2 .Produção.....	19
4.2.1. Entrevistas.....	19
4.2.2. Mini-biografia dos Personagens e Frames de cada Episódio.....	20
4.2.3. Gravação e Escolhas Estéticas.....	23
4.2.4. Edição e Vinheta.....	24
4.2.5. Datas e Locais de Gravação.....	25
4.2.6. Custos	25
4.3. Pós-Produção.....	26
4.3.1. Estrangeiro em minha terra: a escolha do nome.....	26
4.3.2. YouTube: Plataforma de Veiculação	27
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	31
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	32
7. APÊNDICES.....	33

1. INTRODUÇÃO

O presente memorial apresenta a documentação das etapas e do processo de produção da série documental *Estrangeiro em minha terra*, explicita a trajetória da graduação que culminou nesse projeto, bem como esclarece suas inspirações ao suscitar uma discussão teórico-conceitual do objeto de estudo.

Com o anseio de produzir um conteúdo audiovisual veiculado e distribuído online, gratuitamente, e com o objetivo de nos fazer refletir sobre a própria realidade através do contato com a história de vida do outro, surge a série documental *Estrangeiro em minha terra*, um conjunto de cinco entrevistas gravadas em Salvador, no ano de 2019, com imigrantes da Colômbia, Chile, Bolívia, Venezuela e Espanha, radicados no Brasil.

O produto conta com vídeos curtos e independentes, de até doze minutos, que se inter-relacionam em decorrência do tema principal tratado nas entrevistas: a imigração. Além deste caráter principal, todos os personagens escolhidos são também, intencionalmente - por familiaridade e interesse pessoal pelo idioma - falantes da língua espanhola e vivem atualmente em Salvador.

A escolha do formato parte de inclinações pessoais, em relação à apreciação do audiovisual, e a escolha do tema perpassa a afinidade com narrativas estrangeiras, buscando o entendimento das minúcias e particularidades da escolha voluntária ou não de imigrar.

Em decorrência do advento e do constante desenvolvimento das plataformas digitais gratuitas, o YouTube foi o site de compartilhamento de vídeos escolhido para a veiculação da série documental, sendo um espaço virtual de livre circulação e de licença gratuita para a hospedagem de diversos produtos. Por se tratar de um projeto de experimentação audiovisual, ainda que inspirado em diversas obras já consagradas, a série documental possui caráter de baixo custo de produção. Dessa forma, o YouTube foi a melhor alternativa para tornar o conteúdo em questão acessível para o maior número

de consumidores possível, enquadrando-se perfeitamente na lógica de compartilhamento possibilitada pelas mídias sociais para os mais diversos públicos inseridos no ambiente digital, sem depender de financiamento, apoio ou patrocínio externo para ser veiculado e distribuído.

Ao mesmo tempo em que a série documental *Estrangeiro em minha terra* propõe-se a ser uma obra audiovisual com as características já reconhecidas da narrativa seriada, o projeto pretende transbordar às expectativas no que tange a sua hospedagem, veiculação e troca com o consumidor final. Sobre as diversas possibilidades atuais de ressignificação da relação entre *media* e receptores, instaura-se uma cultura participativa, facilitada pelo advento das plataformas digitais nas quais qualquer indivíduo pode aventurar-se a produzir conteúdos relevantes e receber feedbacks instantâneos sobre os mesmos, ampliando em tempo real as possibilidades narrativas. Henry Jenkins (2009) discorre sobre essa nova perspectiva:

A expressão cultura participativa contrasta com noções mais antigas sobre a passividade dos espectadores dos meios de comunicação. Em vez de falar sobre produtores e consumidores de mídia como ocupantes de papéis separados, podemos agora considerá-los como participantes interagindo de acordo com um novo conjunto de regras, que nenhum de nós entende por completo. (JENKINS, 2009, p. 30)

Nos próximos capítulos, irei debruçar-me sobre a bibliografia estudada para a elaboração do produto, bem como resumirei minha trajetória na graduação, aprofundando os aspectos fundamentais que me levaram a escolher trabalhar na construção deste projeto. Revelarei também o processo de estruturação das entrevistas, os materiais utilizados e seus custos. Também está explicitado quem são os personagens que compõem a série documental, bem como as escolhas estéticas e cinematográficas que constituem o produto final. Além disso, no presente memorial, explicito os motivos técnicos pelos quais o YouTube foi escolhido como plataforma de veiculação da série *Estrangeiro em minha terra*.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Para compreender profundamente as interfaces que esse projeto se propõe lidar, alguns conceitos, modelos e trabalhos prévios foram fundamentais. Desde o cinema de Claire Denis, em *Vers Nancy (Ten Minutes Older: The Cello, 2002)*, com um diálogo extraordinário sobre o ser estrangeiro, passando por técnicas cinematográficas de captação, até a monetização possibilitada pelo YouTube, todos atenderam ao anseio de transformar essa série documental parte integrante de um modelo de negócios relacionado à produção de conteúdo online.

Algumas obras documentais mais recentes também deram conta de me inserir neste mundo que, à medida que eu mergulhava, mais me interessava e descobria que ainda há muitas produções a serem exploradas. Dentre as que mais me encantaram, seja pelo tema, pelo formato, pela multiplicidade de informações concatenadas ou pela estética, tem-se: *Happy* (Roko Belic, 2011); *Human* (Yann Arthus-Bertrand, 2016); *Heal* (Kelly Noonan Gores, 2017); *Sovdagari* (Tamta Gabrichidze, 2018); *SALT, FAT, ACID, HEAT* (Caroline Suh, 2018); *One Strange Rock* (Graham Booth, Nic Stacey, Christopher Riley, 2018); *Jiro Dreams of Sushi* (David Gelb, 2011); *Street Food* (David Gelb, Brian McGinn, 2019); *Fuocoammare* (Gianfranco Rosi, 2016); *Visages, Villages* (Agnès Verda, JR, 2018); *Purgatório* (Rodrigo Reyes, 2013), *Edifício Master* (Eduardo Coutinho, 2002), dentre outras.

Há quase dez anos, diversos povos vêm sendo assolados por uma crise migratória mundial. De acordo com a ONU, diversos conflitos pelo mundo envolvem principalmente o Oriente Médio e alguns países da África e Europa, em que as condições criam o fenômeno dos refugiados, pessoas que muitas vezes são obrigadas a emigrar para sobreviver (CUNHA, 2018). O Brasil, recebe hoje, majoritariamente, refugiados venezuelanos, em decorrência da tensão político-econômica vivida no país.

Um estudo da Agência da ONU para Refugiados (ACNUR), concluiu que mais de 50 mil venezuelanos solicitaram refúgio em

outros países em 2017. O número equivale a quase o dobro do verificado em 2016. Os principais destinos são os Estados Unidos, Brasil, Argentina, Espanha, Uruguai e México. (CUNHA, 2018)

Diversos são os motivos que ocasionam as migrações. Suas origens podem ser econômicas, políticas, ligadas a mudanças climáticas, guerras, perseguições, etc. Dentre os fatores que levam um ser humano a emigrar, o presente memorial pretende destrinchar mais a fundo algumas histórias, deliberadamente escolhidas, que retraram perspectivas subjetivas por trás daquele indivíduo que emigra. Busca-se observar questões fundamentais da natureza humana através do retrato histórico de cinco imigrantes no Brasil para expandir o entendimento das razões que os motivaram, os sentimentos vividos, bem como seus temores e seus sonhos. De acordo com Mahomed Bamba (2008, p. 2), “a experiência das migrações e da imigração se torna um elemento decisivo na constituição da subjetividade, da relação do sujeito com ele mesmo e com o seu grupo de origem e com o outro”.

Tão importante quanto entender as raízes do processo migratório, no que tange aos motivos que levam um ser humano a viver em outro país, é compreender como o indivíduo se sente no contexto pós-migratório. Diante de razões, épocas e localizações distintas, é fascinante notar que existem características idênticas vividas por indivíduos que sequer se encontraram em algum momento.

A presente série documental explora, através da linguagem audiovisual, nuances sentimentais que pertencem ao processo migratório desses cinco indivíduos, que se encontram em momentos distintos da trajetória pós migração, mas que, em 2019, situam-se em Salvador, compartilhando conosco a experiência de ser estrangeiro em nossa terra.

Segundo Bill Nichols (2005), um documentário pode representar um argumento, defender uma causa ou um ponto de vista. Importa salientar, entretanto, que essa concepção está ligada à lógica que orienta a organização do documentário. Dessa forma, *Estrangeiro em minha terra* buscou desenvolver um formato que obedecesse aos anseios de desvendar as subjetividades do imigrante, em detrimento do aspecto econômico do fenômeno, e de

como as vozes do documentário seriam retratadas, fundamentando as preferências cinematográficas e estéticas desta série. Sobre tais vozes, o autor comenta:

Eles são uma representação do mundo, e essa representação significa uma visão singular do mundo. A voz do documentário é, portanto, o meio pelo qual esse ponto de vista ou essa perspectiva singular se dá a conhecer. (Bill Nichols, Introdução ao Documentário). (NICHOLS, 2005, p. 73)

Ao explicitar o modo participativo como a possibilidade de inserir o discurso do sujeito na narrativa, Nichols expõe um caminho para o qual os produtos audiovisuais permitem que o diretor tensione suas visões. O modo participativo "(...) enfatiza a interação de cineasta e tema. A filmagem acontece em entrevistas ou outras formas de envolvimento ainda mais direto". (2005, p. 62). Dessa forma, percebo como a proposta de discutir as questões de imigração no contexto soteropolitano, em que estou inserida, está fortemente ligada aos meus propósitos e motivações com esta série. É partindo de tal premissa que adoto a entrevista como recurso responsável pela fundamentação do formato deste produto.

3. TRAJETÓRIA NA GRADUAÇÃO

Antes de ingressar na faculdade, ainda não havia refletido muito sobre o significado da palavra “comunicação”. No entanto, ao mergulhar mais profundamente no curso, ainda nos períodos iniciais, compreendi que comunicação, dentre muitas definições, diz respeito, principalmente, ao ato de criar laços. Entendi que não é possível falar ou escrever sobre algo sem o conhecer bem, sem se debruçar sobre, sem criar empatia.

Ao concluir o curso, portanto, não poderia escolher um trabalho que não caminhasse em direção ao cerne do meu aprendizado adquirido na graduação em Comunicação Social: a importância de criar laços. Dentre os possíveis formatos de trabalhos finais que contemplariam meu anseio de criar algo potente e que representasse o aprendizado que obtive na trajetória universitária, escolhi resgatar, também, nessa jornada, um dos motivos pelos quais escolhi o jornalismo: ouvir e contar histórias.

Antes de escolher o formato documental, enquanto cursava a disciplina Elaboração de Projeto em Comunicação, havia me envolvido com a publicidade e acreditava que esse seria meu caminho, tanto como tema para o trabalho de conclusão de curso como para a carreira posterior à graduação. No entanto, estava insatisfeita em analisar filmes publicitários (conforme escolha inicial de projeto), visto que não me parecia uma pesquisa sobre algo real, em um sentido mais específico da palavra. Apesar da publicidade ser minuciosamente pensada para promover encantamento, e ela ter me fascinado por alguns anos, sentia falta de ouvir histórias reais, que me emocionassem e me fizessem refletir a realidade do outro, simplesmente pelo fato de elas serem verdadeiras, e não construídas e idealizadas, como na publicidade.

Os estágios e experiências com publicidade, propaganda e marketing, ao longo da graduação, me proporcionaram a possibilidade de aproximação com o audiovisual. Inicialmente, meus olhos voltavam-se às análises de filmes publicitários, até que comecei a pesquisar o campo do cinema. Decidi, então, entender melhor as técnicas cinematográficas e cursei a disciplina Oficina de Realização de Filmes e Produtos

Audiovisuais, com o professor Marcelo Costa. Como trabalho final, produzimos um curta metragem. Acredito que, nesse ponto, já tendia a trabalhar o meu projeto final no campo audiovisual.

Perguntava-me, então, o que faria dentre as múltiplas possibilidades. Para tomar essa decisão, comecei a observar o que ao meu redor me causava encantamento ou curiosidade. As respostas convergiam quando o assunto era contar, através de vídeos curtos, histórias sobre pessoas reais. Assim, defini que meu projeto trataria sobre histórias de pessoas reais. Sendo um produto audiovisual, há o potencial de se transformar em um projeto comercial e rentável futuramente, por exemplo, com a monetização dos vídeos no YouTube.

Além das definições acima, percebi que nenhum desses fatores realmente teria grande importância caso a exibição do produto não resultasse em algo crucial: a possibilidade de repensar nossa existência, nossos problemas e queixas diárias, ao simplesmente permitir-nos entrar em contato com realidades distintas. É como uma mágica criar um conteúdo que possa produzir o efeito de questionar a nossa realidade, nos permitindo enxergar um outro mundo. Para Alice (no País das Maravilhas¹), o mundo dos sonhos. Para mim, o mundo das pessoas que vivem em nossas ruas, que compram nos mesmos supermercados, estudam nas mesmas universidades, mas que, nascendo em outros países e encontrando-se em diferentes contextos, nos levam a questionar sobre nossos problemas individuais, como lidamos com eles e se podemos nos ressignificar ao enxergar o mundo com os olhos dos outros.

O ponto de partida para este projeto foi a disciplina Comunicação Estratégica, ministrada pelo professor Cláudio Cardoso. No trabalho final, deveríamos apresentar um Plano de Negócios e o Plano de Comunicação de uma empresa ou projeto, utilizando diversas ferramentas e metodologias aprendidas no decorrer do curso. O canal no YouTube

¹ *Alice no País das Maravilhas* é uma das obras infantis mais célebres, publicada em 1865 e escrita por Lewis Carroll.

idealizado como plataforma para contar histórias de pessoas reais do mundo inteiro e das mais diversas particularidades começava a tomar forma. Foi assim que surgiu o *Allora*.

Tendo decidido o formato, era preciso definir os sujeitos das histórias. Foi preciso delimitar um nicho para seleção. Mesmo sendo uma prioridade tratar de diversas histórias, enfatizando a diversidade de gênero, cor, raça, etnia, e também de “dores e delícias” - parafraseando Caetano Veloso² - foi preciso limitar esse recorte inicial, e que é experimental, a um grupo que tivesse algo em comum. Tal decisão se mostrou acertada ao permitir um maior controle do processo e do formato.

Foi preciso dosar o anseio de abarcar a pluralidade máxima e substituí-la por profundidade na abordagem. Mesmo que o grupo de entrevistados apresente características em comum, entendi que cada história possui sua própria natureza. Assim, reconhecer tal fato e poder disseminá-las a uma ampla audiência se mostrou fundamental para o propósito do trabalho.

Mesmo ainda sem delimitar o recorte, fui à Feira de Itapuã, em Salvador, com todo o material de captação de som e imagem, para buscar histórias que pudessem servir como norte. Naquele dia, conheci Jana, uma mulher incrível que há trinta anos vende camarões em feiras. Ela compartilhou sobre o racismo que enfrenta e também sobre vitórias pessoais, dentre elas, conseguir pagar para que sua filha frequentasse uma faculdade de medicina. Uma história incrível, mas que infelizmente, por ser a primeira que havia gravado, foi acometida por diversos problemas técnicos - principalmente de iluminação e som externo que inviabilizaram o uso desse material.

Continuei atenta às histórias das pessoas ao meu redor, na tentativa de escolher um tema, agora mais preparada e atenta às questões técnicas. A temática dos imigrantes surgiu a partir do encontro com uma tia (de consideração) chilena, radicada no Brasil, e sua filha, brasileira, que atualmente vive no Paraguai.

² Trecho da música Dom de Iludir, composta por Caetano Veloso.

Muitos temas haviam atraído minha atenção quando já estava convencida de que teria que delimitar o grupo de pessoas de acordo algum critério em comum. Dentre essas possibilidades, pensei principalmente em um documentário ou série documental com vendedores ambulantes, moradores de rua ou com mulheres encarceradas, planos que não foram descartados para o futuro. No entanto, o fascínio pelo estrangeiro, pela coragem de mudar de país, de cultura, de casa e de família não me era estranho. Paralelamente, percebi que sempre convivi muito bem com a ideia de, simplesmente (ou nem tanto), viver em um país que não é o seu. Como sabiamente expressou Jean Paul Sartre, "O homem está condenado a ser livre"³.

³ Jean Paul Sartre, na obra *O Ser e O Nada* (1943).

4. RELATÓRIO DE PRODUÇÃO

Escolhido o tema, era hora de começar a me debruçar sobre o produto. Como gostaria de contar histórias distintas sobre imigrantes, a escolha por uma série me pareceu mais acertada. Um dos motivos para essa escolha foi a necessidade de retratar com protagonismo cada personagem, fortalecendo a ideia das múltiplas narrativas possíveis que o tema é capaz de cobrir. O formato seriado assegura a cada episódio sua individualidade narrativa, seu tom estético, sua trilha sonora distinta de acordo com a emoção e o enredo retratado.

Além da necessidade de produzir cada enredo de forma independente, a escolha pela narrativa seriada me permite experienciar diversas combinações de troca incontáveis com o telespectador, que pode escolher como se relacionar com o episódio de acordo ao seu interesse pessoal com o tema, país de origem de cada personagem, idade, gênero, dentre outros. Vicente Gosciola (2004) comenta sobre as possibilidades de interferência na narrativa com o advento dos novos meios comunicações, ampliando o panorama da produção audiovisual veiculado e traduzido em novas mídias.

Novas tecnologias de comunicação e de informação, ou novas mídias, abriram-se também para as possibilidades de contar histórias. Assim como no caso do cinema, no período inicial do contar histórias através das novas mídias, as histórias eram mais simples. Porém, agora, elas são contadas de maneira complexa, isto é, graças aos recursos das novas mídias, podem ser apresentadas por diversos pontos de vista, com histórias paralelas, com possibilidades de interferência na narrativa, com opções de continuidade ou descontinuidade da narrativa e muito mais. (GOSCIOLA, 2004, p. 2).

4.1 PRÉ-PRODUÇÃO

Ao definir que cada história teria o seu protagonismo, à cada imigrante foi destinado um episódio exclusivo. Para definir os protagonistas da série, busquei, através de familiares, amigos, conhecidos, bem como na internet, através de pesquisa livre e de um anúncio na rede social Instagram, em que procurava imigrantes em Salvador para fazerem parte

de uma série documental. Esta pesquisa gerou uma lista de pessoas com seus respectivos contatos e países de origem.

A etapa seguinte foi o contato com todos os candidatos, aproximadamente vinte pessoas. Enquanto com algumas não obtive retorno, outras não tiveram disponibilidade, mas uma parte significativa se interessou em participar do projeto voluntariamente. Destas, cinco pessoas foram escolhidas, visto que se encaixavam na proposta pensada: eram imigrantes, de origem latina ou espanhola, de países distintos entre si, de diferentes faixas etárias e eram tanto do gênero feminino quanto do masculino.

Tanto a escolha da quantidade de entrevistados (cinco pessoas) quanto do tempo de cada episódio decorreu de características da plataforma YouTube. Por exemplo, a possibilidade de publicação direta e instantânea, com chances de compartilhamento posterior relacionadas ao veículo escolhido e às tendências de consumo de conteúdos online, o que será detalhado em sessões posteriores.

4.2 PRODUÇÃO

4.2.1 ENTREVISTAS

O formato dos episódios foi pensado no modelo de entrevista, seguindo o modo participativo proposto por Bill Nichols (2005), já exposto anteriormente. Foi criado um roteiro de perguntas (Apêndice A) com base nos questionamentos sobre as circunstâncias, razões, sentimentos e planos futuros que circunscrevem o momento de imigração de cada pessoa entrevistada. As mesmas perguntas foram planejadas buscando dar o tom do documentário e a lógica narrativa, seguindo um percurso cronológico, mesclando perguntas objetivas e subjetivas. No entanto, contemplava-se a possibilidade de que novas perguntas surgissem no decorrer da entrevista, devido ao caminho que esta poderia tomar. Também abrimos a possibilidade do entrevistado falar sobre temas que não estavam contidos nas perguntas mas que lhes pareciam relevantes

para o entendimento sobre quem eles são hoje, o processo migratório, a situação da terra natal e opiniões pessoais sobre o Brasil.

As entrevistas são uma forma distinta de encontro social. Elas diferem da conversa corriqueira e do processo mais coercitivo de interrogação, à custa do quadro institucional em que ocorram e dos protocolos ou diretrizes específicos que as estruturam. (NICHOLS, 2005, p. 159)

Como Nichols (2005) prevê, a atmosfera instaurada em cada entrevista irá premeditar os desdobramentos que comporão o tom da obra.

4.2.2 MINI BIOGRAFIA DOS PERSONAGENS E *FRAMES* DE CADA EPISÓDIO

Diana Yineth Rueda Cordero

Nascida em Bucaramanga, Colômbia. Mãe de uma filha, solteira, 33 anos, chegou no Brasil em 4 de março de 2012. Atualmente é professora de espanhol no PROFICI (Programa de Proficiência em Língua Estrangeira para Estudantes e Servidores), da Universidade Federal da Bahia, e na escola de idiomas WIZARD.



Figura 1: Fotografia de Diana Yineth Rueda Cordero.

Lucila Del Carmen Tapia Peña

Nascida em Santiago, Chile. Conhecida como Ananta, mãe de dois filhos, casada, 64 anos, chegou no Brasil em janeiro de 1981. Atualmente trabalha como massoterapeuta.



Figura 2 - Fotografia de Lucila Del Carmen Tapia Peña

José Ramiro Ballon Tedesqui

Nascido em La Paz, Bolívia. Casado, 63 anos, pai de seis filhos, dois do primeiro casamento e quatro do atual. Chegou no Brasil no período da Ditadura Militar, em 1974, para estudar Odontologia na Universidade Federal do Espírito Santo. Veio para Salvador em 1980. Atualmente é aposentado e trabalha em uma Unidade de Saúde da Família da Secretaria Municipal de Salvador.



Figura 3 - Fotografia de José Ramiro Ballon Tedesqui

Francisco Pedro Zorrilla Lucio

Nascido em Ponferrada, Espanha. Divorciado, pai de dois filhos, 63 anos. Formou-se em Engenharia de Produção e Sistemas na Itália em 1977. Chegou no Brasil em março de 1978 em São Paulo para trabalhar em uma multinacional francesa no ramo de iluminação veicular. Atualmente trabalha no Complexo Industrial Ford Nordeste em Camaçari-BA.

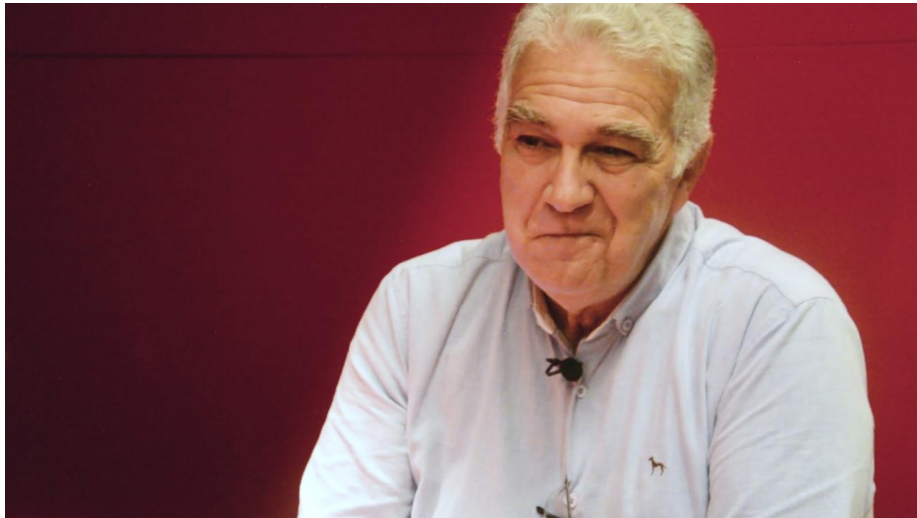


Figura 4: Fotografia de Francisco Pedro Zorrilla Lucio

Ricardo Jesus Ugas Velásquez

Nascido em Carúpano, Venezuela, 19 anos, imigrou para o Brasil em 28 de fevereiro de 2018, em direção inicialmente à Roraima. Atualmente, estuda Direito na Universidade Católica do Salvador e é vendedor da loja Euzaria.



Figura 5: Fotografia de Ricardo Jesus Ugas Velásquez

4.2.3 GRAVAÇÃO E ESCOLHAS ESTÉTICAS

As datas e locais das gravações foram estabelecidas de acordo com a disponibilidade informada pelos entrevistados. A escolha de cada local foi pensada em bate-papo prévio com os mesmos. Pretendeu-se gravar em locais que cada um deles possuísse algum tipo de identificação ou que representasse memórias importantes em Salvador. Esperava-se deixá-los o mais confortável possível e que o local escolhido pudesse suscitar lembranças.

Além disso, como optamos esteticamente por retratar o espaço como parte da história, todos os locais foram escolhidos e planejados para fazerem parte da gravação, conduzindo à captação de imagens alternativas para complementar o diálogo, dinamizar os vídeos, deixar os cortes mais suaves e alternar cenas com o personagem em primeiro plano, bem como imagens de plano detalhe e imagens panorâmicas da locação optada.

Após o estabelecimento do cronograma de datas e locações, solicitei ajuda de amigos que voluntariamente participaram do projeto, desempenhando diversas funções, tais quais: manuseio de câmeras; captação e controle do som; carregamento, montagem e desmontagem de equipamentos.

Durante as gravações, buscamos deixar o personagem à vontade com um bate-papo inicial. Após isso, explicamos o projeto e a inserção dele(a) no mesmo. Após essa introdução, esclarecemos como seria a dinâmica da entrevista, quanto tempo aproximadamente demoraria e agradecemos a participação de cada um(a), deixando claro que o participante poderia responder apenas o que se sentisse confortável e que o espaço estava aberto a contribuições pertinentes ao objetivo do projeto.

Ao término de cada entrevista, destinamos um tempo para captar imagem e som da locação escolhida, dadas as escolhas estéticas planejadas e já suscitadas anteriormente.

4.2.4 EDIÇÃO E VINHETA

Para trabalhar com a edição, contratei Caio Marco, um profissional de design, e que também é *videomaker*, visando obter uma maior qualidade nessa etapa de construção do produto final. O software utilizado para a edição foi o Adobe Premiere Pro CC.

Na etapa de montagem, acompanhei o profissional com o objetivo de guiá-lo acerca do que seria mais importante frisar em cada história, para que estas pudessem ficar completas e fizessem sentido, ainda que cortássemos repetições linguísticas ou que o diálogo se afastasse do objetivo principal do programa. Cedi a ele três tipos de imagens obtidas através da captação direta no dia de cada entrevista: gravações em primeiro plano, ângulo normal central ou $\frac{3}{4}$, realizadas com a câmera principal (Nikon D5200); gravações em plano detalhe ou primeiríssimo plano, feita com a câmera secundária (Canon SX40 Hs); takes *B-roll*⁴ de paisagens ou da composição cenográfica gravados na locação de cada entrevista. Dessa forma, junto com o *videomaker*, nós detínhamos algumas opções estéticas disponíveis para compor cada vídeo, de forma que estes pudessem expressar da melhor forma possível o que eles se propuseram a representar.

Esse profissional também ficou responsável por produzir a vinheta que introduz cada episódio da série, compõe sua identidade visual e rememora o objetivo do programa: contar histórias de pessoas reais. O software utilizado para criar a vinheta foi o Adobe After Effects CC. As imagens utilizadas na vinheta fazem parte do acervo pessoal de Thiago Sampaio, cinegrafista que as cedeu cordialmente para utilização no produto em destaque, e também foram utilizados vídeos provenientes de bancos de imagens digitais.

A proposta da vinheta é dar o tom da série, ligando os pontos que conectam cada narrativa, instaurando a identidade visual do produto de acordo com a temática dos

⁴ *B-roll* são takes suplementares ou alternativos ao take principal. Podem ser chamados também de imagem de cobertura. Sua principal função é ajudar a contar uma história através de outros ângulos, além de dar dinâmica, ritmo e opções para o editor montar um material. Disponível em: <https://www.layerlemonade.com/especiais/qual-o-nome-daquela-coisa-b-roll-ctrlaltn> - Acesso em 15 mai. 2019.

vídeos. Cada vídeo curto utilizado na construção vinheta foi simbólica e sistematicamente pensado para compor uma ideia geral que conversa com a temática da série.

4.2.5 DATAS E LOCAIS DE GRAVAÇÃO

Data de gravação	Personagem	Locação
28/04/2019	Diana Rueda	Ponta do Humaitá
30/04/2019	Lucila Tapia	Espaço privado em Patamares
04/05/2019	Ramiro Tedesqui	Parque Costa Azul
10/05/2019	Pedro Zorrilla	Adagio Apart Hotel
11/05/2019	Ricardo Velasquez	Estabelecimentos comerciais na Praça Ana Lúcia Magalhães

4.2.6 CUSTOS DE PRODUÇÃO

Materiais utilizados	Custos
Câmera principal: Nikon D5200	Empréstimo sem custos
Câmera secundária: Canon PowerShot SX40 HS	Acervo pessoal
Tripé 1	Acervo pessoal
Tripé 2	R\$ 120,00
Microfone: Boya	R\$ 90,00

Despesas adicionais	Custos
Edição e criação de vinheta	R\$ 1200,00

4.3 PÓS PRODUÇÃO

4.3.1 *ESTRANGEIRO EM MINHA TERRA*: A ESCOLHA DO NOME

Para fundamentar a escolha do nome da série documental em questão, alguns caminhos foram possíveis. Utilizar frases ou palavras ditas pelos personagens nas entrevistas, pensar em termos que dessem conta do deslocamento em questão, encontrar algo em comum entre as entrevistas que fosse marcante a ponto de nomear a série, focar elementos técnicos-estruturais que permeiam o formato escolhido, me debruçar sobre a etimologia de palavras-chave que fossem capazes de instaurar uma personalidade distinta e particular para a série, dentre outras possibilidades.

Optei por não me apressar quanto à tal decisão, pois não gostaria que esta fosse precipitada e que não alcançasse a essência da série em sua versão final. Gostaria que o nome pudesse enunciar o produto de forma sucinta, assertiva, e ainda assim, poética. Dessa forma, durante cada gravação, levei em consideração esse questionamento, deixando-o fluir enquanto dirigia a série, atenta aos detalhes, e, ao mesmo tempo, buscando perceber e captar algum sentimento ou frase dita que tivesse a capacidade de abarcar em o intuito inicial de criação desta série documental.

Dentre inúmeras possibilidades e combinações, o nome nasceu de um sentimento em comum retratado por alguns personagens: sentir-se estrangeiro na própria terra - seja ao voltar para a sua cidade natal e não reconhecer aspectos antes familiares, devido ao tempo ou devido às mudanças sofridas internamente, como também a sensação de ser permanentemente estrangeiro no Brasil, mesmo que legalmente possam ser designados brasileiros. Sobre a complexidade desta questão que instaura um movimento pendular contrastante entre o confronto e a adaptação, Mohamed Bamba aponta que:

Depois das questões de classes, de raça e de sexo, os estudos culturais colocam as migrações no centro de suas preocupações sobre a cultura entendida como “todo um modo de vida”. Neste todo cultural, a vivência dos migrantes toma a forma da realidade de um grupo sub-cultural (oscilando entre

resistência e vontade de assimilação) e que complexifica e ajuda a reconfigurar a realidade cultural existente. (BAMBA, 2008, p. 2)

Essa impressão, tão particular e inusitada para quem não vive na pele a sensação de ser imigrante, me fascinou, e, no momento que a ouvi pela primeira vez, decidi que *Estrangeiro em minha terra* nomearia a série documental.

4.3.2 YOUTUBE: PLATAFORMA DE VEICULAÇÃO

Com o objetivo de que a série pudesse ser assistida gratuitamente, e que fosse um produto de fácil acesso, o YouTube foi a plataforma escolhida para sua veiculação. Hospedada no canal *Allora*, que tem o intuito de ser um projeto que veicule conteúdos diversos no YouTube, a série *Estrangeiro em minha terra* faz parte desta programação, em que se projeta também a difusão de conteúdos que suscitam discussões atuais, buscam o entretenimento alternativo através de pesquisas, entrevistas e experimentos sociais, transmitindo quadros audiovisuais dos mais diversos. Alguns exemplos de canais no YouTube que produzem conteúdos similares são VICE⁵ e SoulPancake⁶.



Figura 6: Material gráfico utilizado na comunicação da série *Estrangeiro em minha terra*, no Canal Allora.

⁵ O Canal VICE está disponível no YouTube, em sua página oficial: <https://www.youtube.com/user/vice>.

⁶ O Canal SoulPancake está disponível no YouTube, em sua página oficial: <https://www.youtube.com/user/soulpancake>.

Algumas estatísticas demonstram que vídeos curtos, em formato seriado, têm mais chances de serem clicados e tendem a possuir uma taxa de retenção⁷ maior no YouTube quando comparado a vídeos mais extensos, (caso o formato escolhido fosse, por exemplo, um longa-metragem documental, e não uma série de episódios curtos e independentes). Segundo a pesquisa anual *State of Video Marketing*, em 2017, 1,5 hora foi o tempo médio assistido pelos usuários diariamente. Além disso, a mesma pesquisa comprovou que 15% dos usuários assistem a mais de três horas de vídeo nesse mesmo período. Já em 2018, segundo a *WordStream*, instituto de pesquisa em marketing, os usuários retêm até 95% das informações em vídeo e apenas 10% em textos. O que comprova que o formato de série escolhido para ser veiculado na internet é uma escolha estratégica do ponto de vista de uma possível monetização.

Somando-se a esses dados, gostaria de elucidar mais três pesquisas⁸ que expõem a perspectiva positiva dos produtos audiovisuais hospedados e veiculados em plataformas online. Conforme divulgado pelo site Rock Content (AMARAL, 2018), de acordo com dados obtidos através pela HubSpot, empresa de software, o consumo de vídeos via dispositivos móveis cresce 100% a cada ano. Um bilhão de horas de vídeo são assistidas no YouTube todos os dias, segundo dados da plataforma, mais de 33% das atividades online são gastas assistindo vídeos, segundo o site WordStream, e mais de 500 milhões de pessoas assistem vídeos na internet todos os dias, conforme pesquisa da Forbes. O portal *Tubular Insights* aponta que os vídeos representarão 79% do tráfego global de Internet até 2020, o que demonstra a perspectiva positiva do formato no que tange o retorno pretendido em visualizações que posteriormente podem ser convertidas em recompensas monetárias caso haja o interesse.

⁷ Taxa de Retenção é uma métrica que mede a retenção de usuários em um determinado conteúdo, sendo útil para analisar a qualidade desse conteúdo, especialmente elementos que aumentam a rejeição interna. A proposta dessa métrica é analisar seu conteúdo, bloco a bloco, seção a seção, para entender as partes do seu conteúdo que retêm e as partes que perdem os leitores. No YouTube, a Taxa de Retenção é nomeada como Retenção de Público. Disponível em: <https://www.conversion.com.br/blog/taxa-de-retencao/>. Acesso em 15 mai. 2019.

⁸ Todos os dados e pesquisas apresentadas neste parágrafo, encontram-se disponíveis no site Rock Content (AMARAL, 2018).

Sonia Rodrigues (2014), em *Como Escrever Séries*, nos indica caminhos possíveis para apreender o público pretendido. Se, ao falar sobre a televisão, a autora já deixa claro que é preciso ganhar o público nos momentos iniciais, na internet, é possível inferir que essa afirmação reconfigura-se e o tempo garantido de retenção do usuário cai para segundos.

Acho também que a gente é tão invadido por mil estímulos que a pessoa não aguenta ficar duas horas vendo uma única coisa. [...] Você tem que ganhar o público nos primeiros minutos, o grau de tolerância na TV é muito baixo. (RODRIGUES, 2014, p. 222).

Como sempre tive o objetivo de tornar a série acessível e que o máximo de pessoas pudessem se interessar pelo conteúdo produzido, possuir aproximadamente uma hora como tempo total de todos os episódios da série me parece ideal para que eles possam ter profundidade, embora assistidos rapidamente, e que sejam de fácil entendimento, compartilhamento e identificação. Designei, então, que a série seria composta de cinco episódios, entre oito e doze minutos de duração cada.

A configuração da plataforma permite a visualização dos conteúdos hospedados ali por qualquer pessoa do mundo, sendo vitrine para grandes marcas que vêm nos canais amadores uma possibilidade de inserir *merchandising* em troca de patrocínio ou apoio. O YouTube, como serviço de distribuição audiovisual, possibilita que os usuários embolsem quantias monetárias relativas à quantidade de visualizações por vídeo carregado ou pela quantidade de inscritos em cada canal, abrindo portas para um novo formato de profissão, que está diretamente ligado à fatores como qualidade do conteúdo, popularidade, inventividade, dentre outros.

De acordo com a página oficial do suporte do Google⁹, é possível obter benefícios financeiros no YouTube através de recursos como: Receita de anúncios, recebendo pela veiculação de anúncios gráficos; Clube dos canais, no qual os membros fazem pagamentos mensais em troca de benefícios especiais oferecidos; Estante de produtos, onde os fãs podem ver e comprar produtos oficiais do canal divulgados nas páginas de

⁹ Informações disponíveis em: <https://support.google.com/youtube/answer/72857?hl=pt-BR>. Acesso em 15 mai. 2019.

exibição; Super Chat, quando os fãs pagam para que mensagens apareçam em destaque no feed de bate-papo; Receita do YouTube Premium, ao receber parte da taxa de assinatura de um usuário do YouTube Premium, quando o mesmo consumir conteúdos produzidos pelo canal em questão.

Produzir conteúdo para o YouTube exige diversos fatores, mas, principalmente, acredito que é crucial possuir dedicação na elaboração do produto, bem como sempre ater-se aos objetivos traçados para o canal, ser um usuário ávido e curioso, sempre disposto a usar da criatividade para inovar no conteúdo e nas diversas possibilidades de formatos disponíveis atualmente.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao me propor desvendar algumas questões que permeiam a alteridade, através da escuta e observação da história de vida de pessoas que nasceram e cresceram em outros países, pude me transpor para o universo do outro, reconhecendo que eu não sou o outro, nós não somos o outro, mas podemos abertamente conviver com as diferenças e comprovar que o estranho não precisa ser moldado. A beleza se hospeda em admirar a coragem de ouvir a própria intuição ao enfrentar o existir em meio ao desconhecido, brindando a capacidade humana de afinal reconhecer-se no outro independentemente de onde estejamos.

Estrangeiro em minha terra propõe a criação de laços por intermédio da troca de perspectivas de vida e os paradigmas delineados durante a jornada de cada um. Entendendo que estamos todos em algum passo da viagem, seja ela física ou emocional. O deslocamento é uma consequência da trajetória de cada um que compartilha conosco uma época e um planeta.

Seja por opção pessoal, por sobrevivência ou pela companhia de outrem, imigrar pressupõe desvencilhar-se do habitual, abrindo portas para as infinitas possibilidades, intempéries e imprevistos que a vida nos acomete. Ela nos acomete e nós a abraçamos, num fluído e ininterrupto enlaçar.

Muito mais que assistida, *Estrangeiro em minha terra* pretende ser um convite ao prolongamento do olhar: para fora, para longe e para dentro.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, L. **81 estatísticas de vídeo marketing que você precisa saber para 2018**. Rock Content. Categoria: Marketing, 2018. Disponível em: <https://rockcontent.com/blog/estatisticas-de-video-marketing/>. Acesso em 24 abr. 2019.

AMARAL, L. **Qual a duração ideal de um vídeo em cada plataforma? Confira agora!**. Rock Content. Categoria: Marketing, 2018. Disponível em: <https://rockcontent.com/blog/duracao-de-videos/>. Acesso em 23 abr. 2019.

BAMBA, M. Migrações, imigração e alteridade no cinema contemporâneo Brasileiro. *In*: CONGRESSO INTERNACIONAL DA ABRALIC, 11. 2008. São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: USP, 2008. P. 1-7. Disponível em: http://www.abralic.org.br/eventos/cong2008/AnaisOnline/simposios/pdf/033/MAHOMED_BAMBA.pdf. Acesso em: 14 abril 2019.

CUNHA, C. **Crise migratória - cresce fluxo de migrantes e refugiados venezuelanos no Brasil**. Vestibular UOL, 2008. Disponível em: <https://vestibular.uol.com.br/resumo-das-disciplinas/atualidades/crise-migratoria-cresce-fluxo-de-migrantes-e-refugiados-venezuelanos-no-brasil.htm?cmpid=copiaecola&cmpid=copiaecola>. Acesso em 01 abr. 2019.

DENNIS, C. Ten Minutes Older - Vers Nancy (2002), 2011. 1 vídeo 11'18". Publicado pelo canal Yeison Rueda. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=97VLI_H9oSc. Acesso em 28 mar. 2019.

GOSCIOLA, V. Roteiro para novas mídias. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 27. 2004. Porto Alegre. **Anais [...]**. São Paulo: Intercom, 2004. Disponível em: <http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/141222356864452866429826300856777173381.pdf>. Acesso em 20 abr. 2019.

JENKINGS, H. **Cultura da Convergência**, 2ed. São Paulo: Aleph, 2009.

JENKINS, H. Venere no Altar da Convergência: Um novo paradigma para entender a transformação midiática. *In*: JENKINGS, H. **Cultura da Convergência**. 2ed. São Paulo: Aleph, 2009.

NICHOLS, B. **Introdução ao documentário**. 5ª ed. Campinas: Papyrus, 2005.

RODRIGUES, S. **Como escrever séries**: roteiro a partir dos maiores sucessos da TV. São Paulo: Aleph, 2014.

APÊNDICE A - Entrevista destinada aos personagens

1. Quem é você?
2. Por que você escolheu ou teve que imigrar?
3. Por que o Brasil?
4. Ao chegar, como foi a adaptação? Quais foram as surpresas?
5. Quais foram as vantagens iniciais em estar no Brasil? E dificuldades?
6. Como você se sente hoje vivendo neste país?
7. Onde ou em que situação você ainda se sente estrangeiro? E integrado(a)/ambientado(a)?
8. Qual o seu desejo hoje: permanecer ou regressar?
9. Você já retornou ao seu país após imigrar? Se sim, como foi a sensação? E como você se sentiu voltando para o Brasil?
10. Quais são seus sonhos para o futuro?

APÊNDICE B - Canal Allora

Link para assistir a série no YouTube: <https://www.youtube.com/channel/UCtem-KHggLmFgL5t1GVvUww/featured>